

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

26 Set 2015
18:00 Sala Suggia

-
ANO ALEMANHA
TRANSGRESSÕES

Brad Lubman *direcção musical*

1ª PARTE

Charles Wuorinen

Divertimento das Musas (1991; c.25min; estreia europeia)

2ª PARTE

Hans Zender

Schumann-Phantasie (1997; c.42min.)

1. *Präludium*
2. *Ruinen* (segundo o 1º andamento da Fantasia op. 17 de Robert Schumann)
3. *Interludium 1*
4. *Triumphbogen* (segundo o 2º andamento da Fantasia)
5. *Interludium 2*
6. *Sternennacht* (segundo o 3º andamento da Fantasia)

17:15 Ciber música

Palestra pré-concerto por **Rui Pereira**



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



PATROCINADORES ANO ALEMANHA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Charles Wuorinen

NOVA IORQUE, 9 DE JUNHO DE 1938

Pianista, maestro e compositor, Charles Wuorinen é detentor do prestigiado Pulitzer Prize. No domínio da composição é uma das vozes mais importantes dos Estados Unidos, com mais de 260 obras em catálogo, incluindo a recente ópera, estreada no ano passado no Teatro Real em Madrid, sobre o mediático romance *Brokeback Mountain* de Annie Proulx. Recentemente, Wuorinen foi convidado a compor para o MET de Nova Iorque, a Boston Symphony Orchestra, o New York New Music Ensemble e para alguns dos mais virtuosos intérpretes do nosso tempo. A sua música é apelidada de maximalista, em oposição à música dos minimalistas.

Delight of the Muses é um bailado encomendado e estreado pelo New York City Ballet em 1992. Tem como referência três obras de Mozart: duas sonatas para piano que escreveu quando tinha 18 anos de idade (K.281 e K.283) e a ópera *Don Giovanni*. A peça tem início com uma figura de retórica típica das aberturas de cena do período Clássico. Mas rapidamente o ambiente parece sugerir os momentos que antecedem um concerto e em que cada músico toca passagens da sua parte como se estivesse sozinho preparando-se para entrar em palco. Os diferentes instrumentos parecem mesmo competir pelo protagonismo e gera-se um ambiente de grande humor e extremamente familiar pela quantidade de pequenos trechos muito típicos de qualquer partitura mozartiana. Isto poderia facilmente cair numa espécie de cacofonia mas não é essa a intenção de Wuorinen. A música progride ao longo

de quatro andamentos, como se fosse uma sinfonia, levando-nos por um verdadeiro catálogo de ambientes característicos das obras de Mozart, sugerindo cadências de concertos, árias de ópera, scherzos e trios, música nocturna, sinfonias mais impetuosas e todos os ritmos, escalas, ornamentos, cadências harmónicas e recortes melódicos que povoam o nosso imaginário sonoro e que associámos ao grande génio que foi Mozart.

Hans Zender

WIESBADEN (ALEMANHA), 22 DE NOVEMBRO DE 1936

Hans Zender estudou nos Conservatórios de Frankfurt e Friburgo, diplomando-se em composição, piano e direção. Como maestro, desempenha funções nas mais prestigiadas orquestras e teatros de ópera da Alemanha desde a década de 60. Foi Professor de Composição no Conservatório de Frankfurt entre 1988 e 2000, cidade que lhe atribuiu o Prémio Goethe em 1997. No domínio da composição, Hans Zender afirmou-se internacionalmente a partir dos anos sessenta, muito particularmente em dois domínios: a música vocal, onde se destacam a série de peças vocais *Canto I* (1965) a *Canto VII* (1992) ou, mais recentemente, *Tres canciones* (2005) e *Logos-Fragmente* (2008), incluindo a vertente da música cénica com *Stephen Climax* (1984) ou *Don Quijote de la Mancha* (1991); o domínio da transcrição, ou adaptação de obras de outros compositores, sendo de destacar *Diálogo com Haydn* (1983), *Cinco Prelúdios de Debussy* (1991), *Schuberts Winterreise* (1993), *Schumann-Fantasia* (1997) e *33 Veränderungen über 33 Veränderungen* (2011). Neste capítulo específico há ainda que fazer a distinção entre o tipo de transcrição clássica, que consiste apenas numa orquestração e que acontece no caso dos *Cinco Prelúdios de Debussy*, e aquilo a que Zender chama “uma interpretação composta” e que encontra exemplos brilhantes no seu recente trabalho sobre as obras de Beethoven, Schubert e Schumann.

Conforme o nome indica, *Schumann-Phantasia* é inspirada na célebre peça para piano de Schumann, *Fantasia op.17*. O

título original *Fantasia* reflecte a reinvenção da forma e uma liberdade que rompe com as amarras estruturais pré-concebidas. A *Fantasia* teve origem numa peça de grandes qualidades melódicas e de carácter impetuoso, tremendamente exigente do ponto de vista técnico, que Schumann escreveu no ano de 1836 e a que chamou *Ruines*. Nesta peça, o compositor procurou expressar os sentimentos simultaneamente apaixonados e desolados de estar afastado da pessoa que amava e com quem mais tarde veio a casar, a grande pianista Clara Wieck. Esta partitura, que se transformou no primeiro andamento da *Fantasia*, foi considerada pelo compositor como a mais apaixonada que jamais escreveu. O original de Schumann tem três andamentos e uma duração ligeiramente superior a 32 minutos.

Hans Zender compôs a sua *Fantasia* sobre Schumann na linha de “uma interpretação composta”, acrescentando um prelúdio de introdução e dois interlúdios à obra original, os quais intercalam a orquestração dos andamentos originais. Há claramente da parte de Zender uma intenção de confrontar os dois universos sonoros criando um choque temporal, um corte no tempo como se o processo histórico fosse interrompido e se passasse do Romantismo para os nossos dias sem nada no meio. Nas orquestrações dos três andamentos originais de Schumann, Hans Zender mantém-se fiel ao espírito da obra mas assume uma instrumentação assumidamente moderna. Ou seja, ouvimos e reconhecemos perfeitamente o original de Schumann e até podemos dizer que os instrumentos escolhidos sugerem uma interpretação de carácter emocional, uma dramaturgia da obra, mas esta nunca seria uma orquestração possível no tempo de Schumann.

RUI PEREIRA, 2015

Brad Lubman *direcção musical*

O maestro e compositor Brad Lubman conquistou largo reconhecimento ao longo das últimas duas décadas, pela sua versatilidade, técnica apurada e interpretações profundas. Com um amplo repertório cobrindo obras orquestrais desde o período Clássico até aos nossos dias, tem dirigido grandes orquestras como a Sinfónica da Rádio Sueca, Orquestra de Câmara Holandesa, Filarmónica da Radio France, Sinfónica SWR da Rádio de Estugarda, American Composers Orchestra, New World Symphony e Orquestra de Câmara St. Paul. Trabalhou também com alguns dos mais importantes agrupamentos europeus e americanos de música contemporânea, entre os quais o Klangforum Wien, o ASKO Ensemble de Amesterdão, o Remix Ensemble Casa da Música (incluindo a estreia em Portugal da ópera *Quartett* de Luca Francesconi), bem como o Los Angeles Philharmonic New Music Group, Boston Symphony Chamber Players e Steve Reich and Musicians.

É Professor Associado de Direcção e Ensembles na Eastman School of Music em Rochester, Nova Iorque, onde dirige o ensemble Musica Nova desde que ingressou na instituição em 1997. É também membro do Bang-on-a-Can Summer Institute.

Brad Lubman iniciou a temporada de 2014/15 dirigindo a Academia Internacional Ensemble Modern no Festival Klangspuren Schwaz, onde dirigiu também um concerto do Ensemble Modern. Volta a colaborar como convidado com a Sinfónica WDR de Colónia e a Filarmónica Saarbrücken Kaiserslautern da Rádio Alemã, e dirige programas atractivos e variados de música clássica e contemporânea com a Orquestra Sinfónica Alemã

de Berlim (para edição em CD), a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Sinfónica NDR, entre outras. Dirigiu *Shelter*, uma composição conjunta de David Lang, Michael Gordon e Julia Wolfe, num projecto multimédia com o Ensemble Signal, a convite da Filarmónica de Los Angeles, e na Casa da Música com o Remix Ensemble.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as atuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e

no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas ações educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

James Dahlgren*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Evandra Gonçalves
José Despujols
Ianina Khmelik
Maria Kagan
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Alan Guimarães
Tünde Hadadi
Andras Burai
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*
Diogo Coelho*
Pedro Carvalho*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Vítor Teixeira
Pedro Rocha
José Sentieiro
Francisco Pereira De Sousa
Germano Santos
Domingos Lopes
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Flávia Marques*

Viola

Anna Gonera
Theo Ellegiers
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Francisco Moreira
Luís Norberto Silva
Jean Loup Lecomte
Hazel Veitch
Biliana Chamlieva

Emília Alves
Beata Costa*
Manuel Costa*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Gisela Neves
Michal Kiska
Sharon Kinder
Hrant Yerosyan
Bruno Cardoso
Aaron Choi
Américo Martins*
Malwina Stasto*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Nadia Choi
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Altino Carvalho
Slawomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Aldo Salvetti
Roberto Henriques*
Eldevina Materula

Clarinete

Carlos Alves
António Rosa
Gergely Suto

Saxofone

Fernando Ramos*
Romeu Costa*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Eddy Tauber
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro
José Bernardo Silva
Mickael Faustino*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Dawid Seidenberg
Severo Martinez
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Nuno Simões
Paulo Oliveira
André Dias*

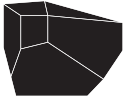
Harpa

Ilaria Vivan

Piano

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas convidados



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

SONAE

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

 **BPI**